

NEIDSON BARROS GONÇALVES

**ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE ALÉM PARAÍBA:
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO**

BICAS - MG
JULHO/2019

NEIDSON BARROS GONÇALVES

**ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE ALÉM PARAÍBA:
EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E TURISMO**

Trabalho apresentado como requisito de avaliação do programa de Pós-graduação em História, Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo da Universidade Federal de Juiz de Fora – Polo Bicas.

Professor orientador: André Daibert

BICAS - MG
JULHO/2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gonçalves, Neidson Barros.

Estações ferroviárias de Além Paraíba: educação patrimonial e turismo / Neidson Barros Gonçalves. – 2019.

20 f. : il.

Orientador: Andre Daibert

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Ciências Humanas.

Especialização em História e Cultura no Brasil Contemporâneo, 2019.

1. Educação Patrimonial. 2. Cultura. 3. Turismo. 4. Preservação.
5. Bens patrimoniais. I. Daibert, Andre, orient. II. Título.

RESUMO

Os bens patrimoniais históricos edificados, em geral, não recebem a valorização devida do poder público, não que não queiram fazê-lo, infelizmente o investimento é alto e encontram dificuldades na execução de projetos e no seu financiamento. Para investir na recuperação desses imóveis que em sua maioria encontram-se muito deteriorados. Grande parte da população não conhece a sua história e a memória contida nestes locais. Em nossa proposta de atuação, a educação patrimonial entra como aliada no ensino de História, ganhando uma nova dinâmica junto a alunos da rede pública municipal. A finalidade é criar uma nova política de preservação patrimonial, onde o bem tombado e preservado pode e deve gerar renda a partir do desenvolvimento de atividades turísticas, sendo estas a aliada para a manutenção, valorização e divulgação dos bens patrimoniais históricos do município.

Palavras-chave: Educação patrimonial. Turismo. Patrimônio material.

RESUME

The built heritage assets, in general, do not receive due appreciation from the government, not that they do not want to do so, unfortunately the investment is high and find difficulties in the implementation of projects and their financing. To invest in the recovery of these properties that are mostly very deteriorated. Much of the population does not know their history and the memory contained in these places. In our proposal, heritage education is an ally in the teaching of history, gaining new dynamics with students from the municipal public system. The purpose is to create a new policy of heritage preservation, where the well-preserved and preserved can and should generate income from the development of tourist activities, which are the ally for the maintenance, enhancement and disclosure of the historical heritage assets of the municipality.

Keywords: Heritage education. Tourism. Material heritage.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estação de Benjamim Constant	13
Figura 2 - Estação de Simplício	14
Figura 3 - Estação de Simplício reformada	14
Figura 4 - Estação de Porto Novo	15
Figura 5 - Estação de São José	16
Figura 6 - Estação de São José (foto atual)	16
Figura 7 - Estação de Fernando Lobo	17

SUMÁRIO

Apresentação	7
Problematização	7
Justificativa	8
Objetivo Geral	9
Objetivos Específicos	9
Revisão de Literatura	9
A importância da educação patrimonial	11
Além Paraíba	12
As estações ferroviárias de Além Paraíba.....	13
Metodologia	17
Conclusão.....	18
Cronograma	19
Referências.....	20

APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo propor meios para a revitalização das centenárias estações ferroviárias localizadas no município de Além Paraíba, a partir de um amplo programa de educação patrimonial que propõem sensibilizar alunos do ensino fundamental, da rede pública municipal de ensino, tornando-os multiplicadores das informações recebidas através deste programa para atuarem nestes espaços, e desta forma também contribuindo para o desenvolvimento da atividade turística. É de grande importância que os alunos da rede municipal de ensino adquiram conhecimento necessário sobre a história do município e valorizem o patrimônio ferroviário remanescente do mesmo, em especial as estações das extintas Estrada de Ferro Central do Brasil e da Leopoldina, estações estas hoje protegidas por leis municipais de tombamentos. A valorização do patrimônio passa pela eleição de valores que este patrimônio possui para a comunidade local onde eles estão inseridos e para as pessoas que ali vivem. Conforme descrito por Daibert (2009, p.1), “o patrimônio cultural, de uma forma geral, pressupõe a representação de diferentes memórias”. Esta concepção de valores percorre caminhos como a oralidade, a educação formal além de mecanismos como a criação de políticas públicas de educação, preservação e manutenção. A ação consiste em preparar material didático e pedagógico para capacitar professores e demais profissionais da educação municipal interessados em serem instrutores e multiplicadores para darem aulas aos alunos da rede pública municipal de ensino para que estes alunos percebam a importância dos bens patrimoniais edificados, reconhecendo estes lugares históricos da cidade, assim complementando os conteúdos trabalhados em sala de aula. Desta forma as oficinas da educação patrimonial serão iniciadas, o reconhecimento dos bens patrimoniais feitos e agentes patrimoniais formados.

PROBLEMATIZAÇÃO

O município de Além Paraíba está situado no interior do estado de Minas Gerais, na divisa com o estado do Rio de Janeiro, região conhecida como Zona da Mata. De acordo com o censo realizado pelo IBGE em 2010, sua população é de 35.589 habitantes. Além Paraíba tem uma história com raízes ferroviárias. A cidade cresceu

e ganhou notoriedade por causa das ferrovias no. Sua identidade cultural se junta com a própria história do crescimento ferroviário regional. Não se pode fazer qualquer referência a história econômica e social além-paraibana e regional sem fazer menção às ferrovias, em particular a estrada de ferro Leopoldina que era formada pela estação de São José, por uma ampla rotunda, escritórios, galpões, casas de operários e serraria. Com a instalação no município de uma oficina Central para a manutenção das locomotivas e estradas formou-se uma qualificada escola de chefes e operários, empregando parte significativa da mão de obra local. Além Paraíba possui um grande patrimônio ferroviário oriundo da Estrada de Ferro Central do Brasil e Estrada de Ferro Leopoldina, hoje composto pela via férrea que atravessa toda a área urbana do município, estações, locomotivas, vagões, oficinas de manutenção e diversas outras instalações e equipamentos, que necessitam serem preservados. Os trens de passageiros que ali passavam já não fazem este trajeto desde a década de 1970. Os trilhos, em Além Paraíba, passam nas ruas centrais, junto às casas, e até 2014 carregavam bauxita nos vagões da concessionária, a Ferrovia Centro Atlântica. Este transporte terminou em 2015. Porém até o presente as estações estão lá, à beira da rua e dos trilhos.

O transporte ferroviário no Brasil faz parte da história econômica, social e política do país. Por este motivo, coloca-se como importante patrimônio cultural. Patrimônio pensado em sua amplitude material e imaterial, ou seja, os aspectos físicos e as vivências de um passado marcado por auges e decadências.

Infelizmente boa parte deste patrimônio material que apesar de reconhecido pelas autoridades como muito valioso, hoje está em estado crítico de preservação. Diante da incapacidade financeira e administrativa dos órgãos públicos em gerir e proteger todo este patrimônio que pertence ao espólio da antiga Rede Ferroviária Federal, permanecemos inertes diante de vários problemas, sendo o principal deles a falta de financiamento para reforma e manutenção de todo este patrimônio. É importante que a população do município reconheça a importância de todo esse patrimônio, necessitando que essa aproximação ocorra auxiliando no desenvolvimento da cultura e das atividades turísticas relacionadas aos bens patrimoniais como um todo.

JUSTIFICATIVA

A implantação deste projeto de intervenção está relacionado à proteção do vasto patrimônio ferroviário que a cidade possui. A proposta principal deste projeto é

identificar meios de proteger, divulgar e valorizar a importância da ferrovia na história das pessoas e do desenvolvimento comercial e industrial de toda a comunidade. Neste projeto de intervenção o propósito primordial é abriremos estes espaços para a recepção de alunos às velhas estações ferroviárias todas inauguradas na segunda metade do século XIX. A manutenção deste patrimônio precisa ser permanente, e é ele que vai servir para estimular a implantação de atividades inovadoras relacionadas à educação patrimonial e ao desenvolvimento do turismo cultural. As atividades turísticas relacionadas à visitação de todo este patrimônio deve ser um gerador de receitas que ao retornar deverá financiar a manutenção de todo os bens patrimoniais descritos.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver ações educativas direcionadas a alunos da rede pública municipal de ensino, promovendo o conhecimento e valorização do patrimônio histórico ferroviário localizado no perímetro urbano e rural do município de Além Paraíba.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Fortalecer a identidade cultural, individual e coletiva;
- Debater sobre o caráter público dos espaços descritos;
- Levantar as histórias de vidas dos que frequentaram estes lugares;
- Garantir a apropriação e o uso dos bens patrimoniais.

REVISÃO DE LITERATURA

Ao escolher este tema me detive na oportunidade de discutir e conhecer a relação e a importância que a atividade turística tem com e para o patrimônio cultural. O turismo é uma atividade em franco desenvolvimento e que em nosso país tem um vasto campo para se desenvolver. Mas da mesma forma que o turismo pode ajudar na divulgação, fortalecimento e na proteção de nosso patrimônio cultural, muitas críticas são frequentes, principalmente com a destruição de bens patrimoniais. A

necessidade da reversão dos lucros advindos da exploração turística para a proteção do patrimônio cultural deve ser considerada como uma solução. Esta relação pode trazer muitos benefícios, pois a atividade turística valoriza a região onde é praticado, promovendo o crescimento regional. Este trabalho pretende abordar oportunidades e identificar problemas para que o desenvolvimento social e econômico seja uma realidade. A criação de atividades para turistas valorizarem os bens culturais e a história dos moradores que vivem nestes locais. Acredito que muitas são as possibilidades que este trabalho poderá promover no desenvolvimento desta relação entre turismo e patrimônio cultural. O turismo cultural tem sido encarado como elemento importante para o desenvolvimento de uma região e têm contribuído para promover o envolvimento das comunidades com sua história, seus atrativos culturais e sua memória social (LUCAS, 2003). Desenvolvimento da atividade turística que evidencie as relações sociais, culturais e históricas, permitindo assim a devida aplicação de investimentos oriundos do turismo na preservação, valorização e divulgação de nosso patrimônio cultural. A atividade turística geradora de investimentos a serem utilizados na manutenção e valorização do patrimônio cultural. A atividade turística tem nos dias atuais uma grande relação com a cultura, mas temos constatado que isso não é garantia que os recursos gerados por esta atividade serão diretamente aplicados na manutenção e valorização de nossos bens patrimoniais que são visitados. Ainda falta nessa relação o reconhecimento de que um necessita do outro e que projetos de integração visando o turismo cultural mais amplo devem ser criados. Não é possível que nos dias atuais os turistas ainda desrespeitem nosso patrimônio natural e cultural, depredando ou poluindo o que para muitos é um meio de geração de renda e mão-de-obra. Artesãos, guias de turismo e demais profissionais que fazem parte da cadeia do turismo e também das pessoas que mantêm os diversos acervos de museus, centros culturais e entidades que trabalham diretamente com a produção cultural. Na relação entre cultura e turismo não pode ocorrer à falta de compreensão das formas de caracterização e estruturação pertinentes ao segmento. Esse tipo de turismo não consegue se desenvolver se não existir a valorização e promoção das culturas locais e regionais, preservação do patrimônio histórico e cultural, geração de oportunidades de negócios no setor. Respeitar os valores, símbolos e significados dos bens materiais e imateriais da cultura das comunidades que são visitadas e a importância de todo este contexto para o desenvolvimento regional de ambas as atividades. Como fazer isso de forma que os investimentos privados,

oriundos da cadeia turística possam ser implementados na manutenção e valorização do patrimônio cultural, já que o financiamento público é escasso, inexistente para a grande maioria de projetos, privilegiando sempre os grandes monumentos e as cidades já consideradas como grande receptoras de turistas e recursos.

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial é hoje uma atividade primordial para a prática da atividade turística racional. O turismo tem em suas diversas vertentes, atividades que se relacionam diretamente com que pretende realizar o turista em suas viagens ou pequenos deslocamentos. Quando determinado turista faz a opção de visitar museus de arte, tem hoje a possibilidade de matricular-se em cursos nas entidades que irão conhecer. Esse turista tem o objetivo de educar-se para que sua viagem seja mais produtiva culturalmente, adquirindo conhecimento específico sobre o que está conhecendo. O turista ao fazer essa opção, além de aumentar a sua cultura a respeito de determinada obra, movimenta também um grande grupo de profissionais ligados à manutenção das obras e dos locais em que são expostos. Conhecer o estilo de vida das comunidades, consumir a culinária regional, adquirir o artesanato e aprender a executar os diversos pratos oferecidos pela culinária local. Muitas são as possibilidades de crescimento na relação turista e educação patrimonial, todas podem levar ao desenvolvimento da atividade turística e da promoção do patrimônio cultural nacional. O grande desafio é despertar o turista para que sua viagem possa ser muito mais significativa se fizer a opção de utilizar uma pequena parte do seu tempo para conhecer a cultura e modo de vida de seu povo, mesmo as comunidades mais simples do nosso país tem uma história para contar, depende de como a valorizamos.

Uma das motivações deste trabalho é identificar e explorar novas possibilidades na relação complexa entre turismo e patrimônio cultural. Dessa relação surge o turismo cultural que possui grande potencial de desenvolvimento econômico, social e cultural de determinada localidade. Para que essa relação seja bem sucedida, precisamos que a educação patrimonial faça parte das atividades dos que recebem os

turistas, e também para os turistas de locais que pretendem se tornar destino turístico utilizando práticas que valorizem o patrimônio cultural.

ALÉM PARAÍBA

A margem do Rio Paraíba do Sul, em território da província de Minas Gerais, coberta por densas matas fechadas, intransitável, habitada pelos índios Puris, Guaranis ou Coroados, desprezada, abandonada e quase ignorada pela Coroa em virtude da inexistência de ouro e pedras preciosas, a região onde se localiza a cidade até fins da segunda metade do século XVIII, só era conhecida pelos tropeiros vindos da Corte. A colonização foi dificultada pela extensa mata e por ter sido o terreno interdito à exploração, por meio de coibir o contrabando de ouro das “Minas Gerais”. As correntes migratórias, em meados do século XIX, visavam à exploração da lavoura e ao estabelecimento de relações comerciais entre o interior e os núcleos urbanos mais próximos ao litoral. Além Paraíba, constituía ponto básico para o transporte de pessoas e mercadorias entre as margens mineira e fluminense do Rio Paraíba do Sul. Em 1819 é levada à categoria de Vila, sendo chamada então de curato de São José de Além Parahyba. Em 14 de julho de 1832, o Curato é elevado à categoria de Paróquia. Com o advento do ciclo do café (1820/1890), iniciado no Alto Paraíba e serras fluminenses, acelerou o povoamento da região. Em 1860, a produção de café no distrito e imediações era transportada em lombo de burros, alcançava 400.000 arrobas, aproximadamente cem mil sacas de sessenta quilos. Graças à intervenção do Marquês do Paraná, senador do império e grande produtor de café. Em 1871 chega aqui à estação e ponto terminal da Estrada de Ferro Dom Pedro II, com a inauguração e chegada do primeiro trem vindo do Rio de Janeiro em 02/08/1871. Em 1873, daqui parte a Estrada de Ferro Leopoldina com destino a Leopoldina, passando por Volta Grande. Este acontecimento influenciou decisivamente na vida da cidade e municípios vizinhos, favorecendo o desenvolvimento regional e causando uma boa impressão ao imperador D. Pedro II. Importante ressaltar que a emancipação surge com o desligamento de Mar de Espanha, com elevação da Vila à condição de cidade. Os imigrantes vieram para essa terra atraídas pelas fazendas de café do Vale do Paraíba, nossa gente se formou graças a miscigenação entre índios, negros africanos, portugueses, italianos libaneses, espanhóis, dinamarqueses, argentinos, alemães, poloneses e húngaros. Devido a inúmeras

dificuldades o município só foi instalado a 22 de janeiro de 1882, sendo empossada a Câmara Municipal. Em 1924 a cidade recebe definitivamente o nome de “Além Paraíba”.

AS ESTAÇÕES FERROVIÁRIAS DE ALÉM PARAÍBA

Em 1871 foi autorizada a construção de uma estrada de ferro que partindo de Além Paraíba chegaria à cidade de Leopoldina. Esta companhia recebeu o nome de Companhia Estrada de Ferro Leopoldina que surgiu da necessidade de escoar o café produzido na região.

Estação de Benjamin Constant

Inaugurada em 1871, pela Estrada de Ferro Dom Pedro II, ramal de Porto Novo, a estação de Benjamin Constant, construída inteiramente com blocos de pedras, foi denominada a princípio, Estação de Ouro Fino. Em 1911 teve sua bitola reduzida a bitola métrica, sendo incorporada à Linha Auxiliar da Estrada de Ferro Central do Brasil. Dados estatísticos afirmam que a localidade de Benjamin Constant tinha perto de dois mil habitantes, possuindo uma escola pública e uma agência dos correios (BORGES, 2011, p. 14). O imóvel está tombado pela Lei Municipal nº 2.219, de 21 de julho de 2003.

Figura 1 - Estação de Benjamim Constant



Fonte: Débora Fouraux – Agosto/2018

- **Estação Ferroviária de Simplício**

A estação de Simplício foi inaugurada em 1871, pela Estrada de Ferro Dom Pedro II. Seu nome é uma homenagem a um fazendeiro local, grande produtor de café, Simplício José Ferreira da Fonseca. Esta estação possuía um grande armazém de café. No passado existiu a sua volta um povoado que se esvaziou com o crescimento da cidade, sendo localizada na área rural de Além Paraíba (BORGES, 2011,). Hoje a Estação foi recuperada por Furnas Centrais Elétricas em um projeto de contrapartida referente à construção da Usina Hidrelétrica de Simplício utilizando as águas do Rio Paraíba do Sul. O imóvel está tombado pela Lei Municipal nº 2.219, de 21 de julho de 2003.

Figura 2 - Estação de Simplício



Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br – 2007 – Foto: Carlos Latuff

Figura 3 - Estação de Simplício reformada



Foto: Marcelo Gatti - Furnas/Divulgação

- **Estação Ferroviária de Porto Novo**

No dia 6 de Agosto de 1871 foi inaugurada a Estação de Porto Novo, da Estrada de Ferro Pedro II (MATTOS, 1983, p. 8). O imóvel encontra-se localizado no perímetro urbano de Além Paraíba, e hoje abrigando duas instituições, desde 1992, o Centro Ferroviário de Cultura e a Biblioteca Pública Municipal, e desde maio de 2005 é a sede do Museu de História e Ciências Naturais. O imóvel está tombado pela Lei Municipal nº 1.648, de 21 de dezembro de 1995.

Figura 4 - Estação de Porto Novo



Fonte: Museu de História e Ciências Naturais

- **Estação Ferroviária de São José**

A Estação de São José foi construída pela Estrada de Ferro Leopoldina, apenas dois quilômetros depois da estação de Porto Novo, também no perímetro urbano de Além Paraíba, sendo aberta em 1874 no primeiro trecho inaugurado por essa ferrovia (BORGES, 2011, p. 11). Hoje a Estação de São José abriga o acervo do Museu da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, seção Porto Novo. O prédio da estação de São José é tombado pela Lei Municipal nº 1.609, de 27 de outubro de 1995.

Figura 5 - Estação de São José



Fonte: Museu de História e Ciências Naturais

Figura 6 - Estação de São José (foto atual)



Fonte: Fernando S. Marques

- **Estação Ferroviária de Fernando Lobo**

Em 1873, de Além Paraíba parte a Estrada de Ferro Leopoldina com destino a Leopoldina, passando pela cidade de Volta Grande. A estação de Fernando Lobo foi aberta em 1874 no primeiro trecho inaugurado por essa ferrovia, com sua localização na área rural do município de Além Paraíba (BORGES, 2011, p. 13).

Muitos acontecimentos influíram decisivamente na vida da cidade e municípios vizinhos, favorecendo o desenvolvimento regional e causando uma boa impressão ao imperador Dom Pedro II. O prédio da Estação de Fernando Lobo é tombado Pela Lei Municipal nº 2.046, de 21 de setembro de 2001.

Figura 7 - Estação de Fernando Lobo



Fonte: www.estacoesferroviarias.com.br

METODOLOGIA

Nesta proposta de intervenção professores da rede pública municipal que demonstrarem interesse irão participar das oficinas de capacitação para qualificarem-se como instrutores para a formação dos agentes patrimoniais. Os alunos da rede municipal de educação terão a oportunidade de se tornarem agentes patrimoniais voluntários para desenvolverem sua atividade nas estações ferroviárias recepcionando turistas e população em geral.

Conforme a orientação dos conselhos municipais de patrimônio e cultura do município os professores irão receber livros e cartilhas financiados e confeccionados pela divisão de patrimônio e cultura da prefeitura municipal. No período de formação,

os alunos irão receber cartilhas sobre educação patrimonial, e no período de atuação direta dentro dos espaços culturais serão distribuídos para o público em geral material informativo sobre a história destes locais

Iniciaremos a intervenção com a formação dos professores interessados em participar do projeto de valorização dos bens patrimoniais culturais, para que conheçam a história e importância destes bens para a cidade. Os alunos da rede municipal de ensino são fundamentais no processo de aprendizado sobre estes bens, pois, serão os propagadores da importância e valorização de todo o patrimônio histórico que identificam nossa cidade.

Qualificar alunos da rede pública municipal como agente patrimonial, conseguindo assim intervir e mudar indicadores relacionados ao conhecimento destes bens por parte da população e também a capacidade de gerar um fluxo maior de turistas no município.

Para a análise do projeto, serão emitidos questionários sobre a satisfação e conhecimento dos bens patrimoniais do município por parte da população e dos visitantes. Nestas avaliações qualitativas teremos uma avaliação mais fiel da realidade de como é visto e tratado nosso acervo histórico cultural.

Conclusão

O objetivo central deste trabalho está baseado na relação entre atividades turísticas e os bens patrimoniais culturais. Como a valorização do patrimônio cultural pode ajudar no desenvolvimento da atividade turística de uma determinada localidade. Os exemplos são muitos e nas suas diversas modalidades, proteger o patrimônio cultural é de vital importância para que essa relação seja positiva para todos que vivem em locais que o turismo pode ser a grande atividade econômica e solução de emprego e renda para os moradores. A educação patrimonial de alunos, turistas e população local visitados é a principal atividade a ser desenvolvida. Tornar o patrimônio cultural material ou imaterial, o principal motivo da chegada de turistas em determinada localidade. Com a educação patrimonial, temos também o objetivo

de preservação e conservação do conjunto do patrimônio das diversas localidades, sem esta ação ou outras ações mal planejadas podemos destruir todo patrimônio, perdendo a possibilidade da utilização destes locais como áreas de visitação de turistas. O desenvolvimento da atividade turística depende da formação dos educadores que irão exercer essa mediação com os turistas, e essa atividade também deve ser extensiva aos turistas, que fazem parte de projetos de turismo cultural. Além da educação patrimonial, o patrimônio cultural necessita também de financiamento para serem mantidos em condições de serem conhecidos pelos visitantes. Essa relação fica inviável quando o dinheiro gerado pela atividade turística não leva em conta as condições dos bens patrimoniais a serem visitados, ou não retornam em investimentos em sua manutenção. A atividade turística gera renda para um grande grupo de atores que vivem da visita aos bens patrimoniais, como reverter esse dinheiro para a manutenção dos locais visitados? Sabemos que o Estado Brasileiro que deveria cuidar e manter estes locais, hoje não consegue cumprir suas obrigações na manutenção destes espaços. Muitas são as questões que precisam ser pesquisadas e que necessitam ter respostas para que esta relação seja mais valorizada principalmente pelo lado do patrimônio cultural, que sempre fica em segundo plano. Não teremos atividade turística se a valorização do patrimônio cultural não ocorrer, formação em educação patrimonial e investimentos na manutenção destes locais, e com o dinheiro gerado pela atividade turística.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO													
Item	Atividade	Período (mês)											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1	Confecção de material didático e pedagógico destinado aos professores	X											
2	Capacitação de professores e demais profissionais da educação		X	X	X	X							
3	Oficinas de educação patrimonial				X	X	X	X					

REFERÊNCIAS

BORGES, ANDRÉ MARTINS. Cessão dos bens ferroviários da extinta RFFSA. Prefeitura Municipal de Além Paraíba. Além Paraíba: 2011.

BURKOWSKI, Rodrigo; COSTA, Everaldo Batista da. Perspectivas ativas no turismo: entre a teoria e a prática. 2018.

DAIBERT, André Barcelos Damasceno; DE SANTANA, Nara Maria Carlos. 'Preservar o que é nosso': Memória, Identidade e Nação na indústria do Turismo. 2009.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu; PINSKY, Jaime. Turismo e patrimônio cultural. Contexto, 2007.

IBGE - Além Paraíba. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/alem-paraiba/panorama>> Acesso em 09/05/2019.

LUCAS, Sonia Maria de Mattos. Vale a Pena Preservar. Turismo Cultural e Desenvolvimento Sustentável. 2003.

MAMEDE, Douglas MJA; VIEIRA, Guilherme Lima; SANTOS, Ana Paula Guimarães. Trens turísticos e patrimônio cultural: como o turismo ferroviário tem resgatado, preservado e valorizado o patrimônio cultural. Caderno Virtual de Turismo, v. 8, n. 2, 2008.

MCHN. Conheça a História - Além Paraíba. <Disponível em: <http://museuhcnaturais.org.br/conteudo/22/alem-paraiba>> Acesso em 09/05/2019.

MENEZES, Juliana Santos. O turismo cultural como fator de desenvolvimento na cidade de Ilhéus. Disponível no site <http://alpha.uesc.br/icer/home.htm>, 2003.

NETTO, Alexandre Panosso. O QUE É TURISMO. Brasiliense, São Paulo, 2010.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. Turismo e patrimônio cultural. São Paulo: Contexto, p. 15-24, 2001.

SENRA, Mauro. Estrada de Ferro Leopoldina. Além Paraíba, 2010. Disponível em: <<http://alemparaibahistoria.blogspot.com/2010/03/estrada-de-ferro-leopoldina.html>> Acesso em 09/05/2019.